

entre. a voz da estrada **Vias**



AS CRISES DE 2016 E O QUE NOS ESPERA

Brasília, capital do Brasil, tremeu no ano que termina, e o resultado de tamanha instabilidade política e econômica foi negativo para os transportadores e para grande parte dos setores da economia. Especialistas apresentam as expectativas para 2017 e apostam em um ano, no mínimo, menos turbulento.



COMPORTAMENTO

Usar o telefone celular ao volante é infração gravíssima, inclusive quando o sinal de trânsito está fechado

ESTRADAS

Atendimento de qualidade na primeira hora após o acidente é crucial para salvar vidas

RNSA

Retífica Nossa Senhora Aparecida

Retífica de motores: Álcool, Diesel, Gasolina
Cabeçotes, Bombas e Bicos

Av. Presidente Costa e Silva, 203 B. das Industrias
BH - MG - retificarnsa@yahoo.com.br

31 3386-7676 / 3386-7842
3333-5720 / 9825-6633

Integramos a cadeia logística de suprimentos da indústria automobilística com apenas uma ferramenta: Inteligência



TRANSPORTAR AGORA É SINÔNIMO DE ECONOMIA



UM TRICICLO CARREGADO DE VANTAGENS.

 BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO

 ÚNICO TRICICLO HOMOLOGADO NO BRASIL

 PRODUZIDO NO BRASIL

 25 KM/LITRO

CONSULTE CONDIÇÕES DE PAGAMENTO NA CONCESSIONÁRIA.

Av. das Américas, 517 - Centro - Betim/MG
www.triciclosbandeirantes.com.br

VENDAS

0113544-9725 / 0113544-9726

Ligue e agende uma visita



motocar
Bandeirantes TRICICLOS



A Tagma é líder no transporte de veículos 0km no Brasil e especialista no desenvolvimento de soluções logísticas inovadoras para a indústria automotiva.

Além do transporte entre fábricas, centros de distribuição (nacionais e internacionais) e concessionários e importadores, atua no gerenciamento de estoques, na gestão de pátios, na inspeção final de veículos e na instalação de acessórios, entre outros.

Possui ampla capacidade para armazenagem e formação de carga, com área total de mais de um milhão e meio de metros quadrados de pátio. Faz também operações de inbound, outbound, cross docking, milk run e just in time.

Conheça a Tagma e descubra uma forma inovadora e diferente de fazer logística.

TEGMA
Gestão Logística

www.tegma.com.br

**DIRETOR GERAL**

Geraldo Assis
geraldoassis@assispublicacoes.com.br

EDITORA

Patrícia Giudice
contato@assispublicacoes.com.br

REDAÇÃO

Cristina Guimarães,
Daniele Marzano, Patrícia
Giudice e Iêva Tatiana

COMERCIAL

Sabrina Bittencourt
sabrabinittencourt@assispublicacoes.com.br

FINANCEIRO

Gisleny Lopes Assunção
financeiro.assispublicacoes@gmail.com

FOTOS

Arquivo **Entrevias**

REVISÃO

Daniele Marzano

IMPRESSÃO
Gráfica Del Rey

TIRAGEM
10 mil exemplares

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial de textos, fotos e artes é proibida sem autorização prévia.

Entrevias não se responsabiliza por textos opinativos assinados.

"As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Informes publicitários são de responsabilidade das empresas que os veiculam, assim como os anúncios são de responsabilidade das empresas anunciantes."

Entrevias, por meio de um mailling especial, chega a empresários e executivos de empresas de transporte de cargas e às principais redes de postos de combustíveis. Autoridades, entidades de classe, sindicatos, indústrias e órgãos governamentais também recebem a publicação.

ASSINATURAS / ANUNCIANTES

Minas Gerais
(31) 3593-0042
(31) 98688-0614
contato@assispublicacoes.com.br

UMA PUBLICAÇÃO DA AUTOGESTÃO PUBLICIDADE E CONSULTORIA LTDA.

CNPJ: 02.841.570/0001-30
Tel.: (31) 3593-0042
(31) 98688-0614
contato@assispublicacoes.com.br

Entrevias apoia: www.anjosdoasfaltomg.blogspot.com



2016: o ano que não vai fazer falta

O ano de 2016 definitivamente entrou para a história do Brasil como um dos mais controversos e turbulentos. Enquanto a população se dividiu nas ruas e nas redes sociais, Brasília viveu momentos de tensão e de decisões que afetam todos. A crise política, no entanto, apresentou um reflexo rápido e direto na economia do país. Setores importantes para a manutenção da empregabilidade sofrem com a retração econômica.

Um dos principais é o do transporte rodoviário de cargas. A matéria de capa desta edição mostra um panorama da situação e dá voz a representantes importantes do segmento. Muitos depositam esperanças em 2017, consideram que o ano será o início de um processo de recuperação, mas acreditam que o país precisará de mais tempo para se salvar.

Nesta edição, também tratamos do mosquito que estava sumido por causa do inverno e das chuvas: o *Aedes aegypti*. Autoridades sanitárias estão preocupadas com a capacidade que o zika vírus, transmitido pelo Aedes, assim como dengue e chikungunya, terá de se espalhar ainda mais pelo país. A própria dengue e seus quatro sorotipos ainda são um grande problema de saúde pública. E as pesquisas revelam que 70% dos reservatórios de água com focos do mosquito estão dentro das residências. Portanto, passou da hora de cada um fazer sua parte.

Boa leitura! 📖

Edição 151



contato@assispublicacoes.com.br

14 CAPA

Especialistas e representantes do setor de transporte avaliam 2016 e apresentam perspectivas para o próximo ano

8 MEIO AMBIENTE

Sistema Urubu reúne dados e auxilia na adoção de medidas para reduzir morte de animais nas rodovias

10 SAÚDE

Começa o verão e, com ele, o período de maior transmissão dos vírus dengue, zika e chikungunya

12 ESTRADAS

Especialistas explicam a importância dos primeiros atendimentos em casos de acidentes

22 FINANÇAS

Pagamento do IPVA 2017 começa em 9 de janeiro. Veja a escala de acordo com o fim da placa.

26 FENACAT

Entidade apresenta um balanço das ações de 2016

28 COMPORTAMENTO

Atenção, motoristas: usar o celular quando o sinal está fechado também é infração

30 SEGURANÇA

Rodovias estaduais recebem mais de 100 radares só neste ano. Número deve chegar a 400 em 2017.



32 COOPERCENMG

Novo pátio para os cooperados, em Igarapé, será inaugurado em janeiro

34 FIQUE DE OLHO

Vítimas de roubos de veículos em São Paulo enfrentam verdadeira via-sacra para recuperar o bem

36 EVENTOS

Cegonheiros e familiares fazem grande confraternização em Conselheiro Lafaiete

CAPA: Ilustração Paulo Werner / Foto: Gabriel Haesbaert / A Razão



SOLUÇÕES SOB MEDIDA.

A Autoport oferece soluções sob medida a partir das necessidades de cada cliente. Como resultado, a empresa incorpora uma série de inovações tecnológicas em relação aos sistemas de transportes convencionais. Fazem parte dessas novas tecnologias: sistema eletro-hidráulico de elevação, carregamento e acomodação de veículos, suspensão pneumática, entre outras. Confiança reconhecida pelos clientes.

Distribuição nacional de veículos 0 km • Operação portuária • Transporte de peças
Gestão de pátios e armazenagem • Serviços automotivos (PDI - Pre Delivery Inspection) • Transporte de caminhões, chassis e ônibus sobre pranchas.



Estrada dos Alvarengas, 5600, Assunção,
São Bernardo do Campo (SP)
(11) 4342-2584 / 4357-8973

comercial@autoport.com.br
www.autoport.com.br



Transporte e Revenda de Combustíveis

- > Distribuindo Qualidade
- > Atendendo com excelência
- > Ajudando o Brasil a rodar melhor.

Telefone: (31) 3045-1000 / 0800 0300 306



Querosene, aguarráz, thinner e outros



Qualidade Total em Solventes

www.petrovila.com.br

Telefone: (31) 3045-1001 / 0800 0300 306

De olho na pista



REGIÕES BRASILEIRAS COM MAIS MORTES

- Sudeste
- Sul
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Norte

Mortandade de animais silvestres nas rodovias brasileiras tem estatísticas alarmantes. Sistema Urubu, desenvolvido em Minas, reúne dados e auxilia na adoção de medidas para a redução de impacto.

A cada segundo mais de 15 animais morrem nas rodovias brasileiras. Por dia, são mais de 1,3 milhão e, em um ano, até 475 milhões de atropelamentos de espécies selvagens. A estimativa é do Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (CBEE), da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no Sul de Minas Gerais. Diante desses dados assombrosos, profissionais do CBEE lançaram, em abril

de 2014, o Sistema Urubu, uma rede social criada para sistematizar e disponibilizar informações sobre a mortandade da fauna nas rodovias e nas ferrovias do país.

“Apesar de estarmos nessa área há mais de dez anos, os números também nos surpreenderam. Percebemos que projetos de pequena escala não adiantariam mais. Tínhamos que conhecer o problema em todo o território brasileiro. Então, pensamos em bolar uma ferramenta com a qual qualquer pessoa da sociedade pudesse colaborar”, lembra o coordenador do CBEE e idealizador do projeto, Alex Bager.

Por meio de um aplicativo – Urubu Mobile (disponível para Android e iOS) –, o usuário envia fotos e a localização do animal. Cada imagem recebida é avaliada por cinco especialistas, e é necessário que haja consenso entre, no mínimo, três deles para que seja confirmada a espécie vitimada. O sistema conta, hoje, com 800 profissionais voluntários no Brasil inteiro responsáveis pela análise das fotos enviadas pelos colaboradores.

De acordo com Bager, o banco de dados

tem crescido “enormemente”. O aplicativo teve quase 50 mil *downloads* nos últimos dois anos, e mais de 20 mil pessoas cadastradas contribuem regularmente com o envio de informações de todas as regiões brasileiras. “Temos dados de todos os Estados, claro que com diferentes intensidades. Recebemos mais do Sudeste do que do restante do Brasil, o que não quer dizer que, de fato, a maior parte dos atropelamentos esteja nessa região”, explica o coordenador.

Pesquisadores, concessionárias que administram rodovias e órgãos governamentais também enviam informações para o sistema, e, em alguns municípios e Estados, a rede social foi adotada como plataforma oficial. O mais recente deles é o Acre, que anunciou, no início deste mês, através da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, a adoção do Urubu como ferramenta de monitoramento do governo.

“Em muitos locais, não temos a formalização direta (do uso do sistema), mas sabemos que ele vem sendo adotado, porque realizamos trabalhos junto às secreta-

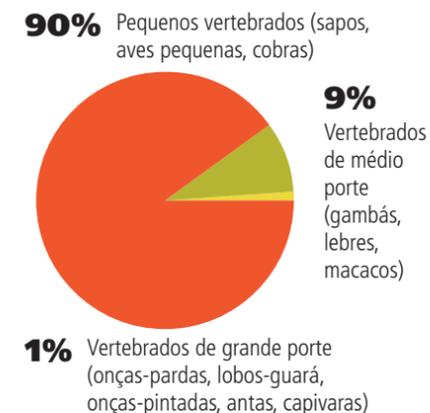


COMO FUNCIONA

- 1 - O usuário, pelo Urubu Móvel (aplicativo), envia uma foto do animal atropelado;
- 2 - O registro é encaminhado ao banco de dados do Sistema Urubu e, então, classificado pelo CBEE;
- 3 - Os avaliadores recebem o registro e realizam a avaliação taxonômica detalhadamente;
- 4 - O Urubu Web verifica as avaliações e envia o registro ao CBEE para aprovação final;
- 5 - O registro aprovado se integra às estatísticas, ficando disponível para visualização pelo Urubu Map.

Fonte: CBEE/UFLA

VÍTIMAS FREQUENTES



ATROPELAMENTOS POR ESTADO

RS	4.140
SP	3.627
MG	1.571
PR	848
GO	846
RJ	822
SC	689
MT	559
MS	549
BA	367
CE	305
PE	228
PA	199
DF	160
TO	148
ES	132
RO	105
PI	81
PB	68
AM	62
RR	43
MA	35
RN	35
AL	20
AC	12
SE	12
AP	5

rias de Meio Ambiente. Um desses lugares é o Mato Grosso do Sul, e outro é o Paraná. Temos boa quantidade de registros dessas localidades, e o Urubu, agora, está sendo utilizado em várias unidades de conservação também”, explica Bager.

PONTO DE PARTIDA

Apesar dos avanços no mapeamento dos atropelamentos de animais, segundo o idealizador da iniciativa, os cerca de 20 mil dados inscritos no CBEE representam pouco da realidade de um país que possui mais de 100 mil km de malha rodoviária federal. O objetivo do Urubu é apresentar o problema e auxiliar governos e concessionárias a darem o próximo passo: adotar medidas de redução de impactos na fauna brasileira.

“Hoje, temos o Projeto de Lei (PL) 466/2015, que já passou por comissões da Câmara e está pronto para ir para o Senado. Se ele for aprovado, será uma vitória muito grande, que vai gerar uma redução enorme na mortandade”, garante Bager, referindo-se ao PL que “dispõe sobre a adoção de

medidas que assegurem a circulação segura de animais silvestres no território nacional, com a redução de acidentes envolvendo pessoas e animais nas estradas, rodovias e ferrovias brasileiras”.

Por outro lado, o criador do Urubu destaca que grandes avanços ocorreram de 2014 para cá, embora ainda haja muito a ser feito. O aplicativo ganhou versões em inglês e em espanhol, e, até o início de janeiro próximo, a expectativa é que a página do sistema na internet também seja traduzida para os dois idiomas. As mudanças vieram para atender às novas demandas, uma vez que a plataforma chegou também à Colômbia e ao Paraguai, que já começaram a enviar informações de atropelamentos locais.

“Estamos criando uma rede latino-americana de biodiversidade e infraestrutura viária. Esperamos que, no primeiro semestre de 2017, já tenhamos dados de todos os países da América Latina ou de, pelo menos, dez outras nacionalidades além do Brasil. O Sistema Urubu vai deixar de ser brasileiro para ser mundial”.

Cuidado com o mosquito

Brasil retoma ações de mobilização no período de alta transmissão do *Aedes aegypti*. Números de dengue, zika e chikungunya são alarmantes.



Fumacê ainda é usado no Brasil, principalmente em locais abandonados

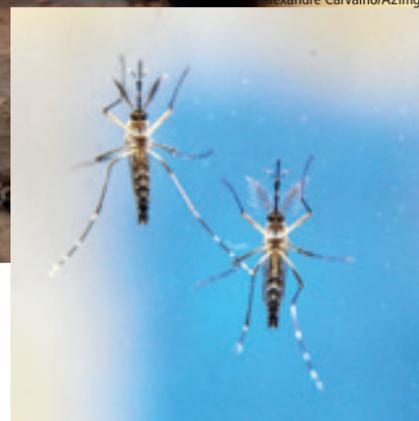
No fim da primavera e início do verão, o Brasil volta a se preocupar com o mosquito *Aedes aegypti*. A cada ano ele está mais forte e deixando a população sob o risco de contrair mais doenças. Para este verão, a expectativa das autoridades sanitárias do país é que o vírus zika se alastre ainda mais e que o chikungunya também apresente crescimento de infecção. Além dos dois vírus, o mosquito transmite quatro sorotipos de dengue.

Desde o verão de 2015/2016 até agora, Minas Gerais registrou 526.902 casos prováveis de dengue e 247 óbitos. Outras 41 mortes estão em investigação. Em relação à febre chikungunya, são 482 casos prováveis no Estado e mais de 15 mil ocorrências prováveis de infecção por zika vírus. O temor no país quanto ao mosquito intensificou neste ano devido casos crescentes de microcefalia. Em Minas, foram confirmadas 1.065 gestantes com a doença, as quais estão sendo acompanhadas. No Brasil, foram constatados 2.228 casos de microcefalia causada pelo zika vírus.

Segundo o subsecretário de Vigilância

e Proteção à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Rodrigo Said, os últimos dados do Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), coletados em outubro e em novembro deste ano, mostram que os principais criadouros do mosquito ainda estão dentro das casas, o que aumenta a necessidade de que cada uma faça sua parte eliminando água parada. "Mais de 70% dos reservatórios predominantes nos municípios que realizaram o LIRAA são compostos por depósitos no nível do solo, como barril, tina tambor, tanque e poço; depósitos móveis, a exemplo de vasos e frascos, pratos, pingadeiras e bedouros; e depósitos fixos, como tanques, obras e borracharias, calhas e lajes. Diante disso, é fundamental chamar novamente a população para apoiar as ações de combate ao mosquito", afirmou.

O ideal, segundo Said, é que uma vez por semana as pessoas chequem suas residências. A melhor maneira de evitar dengue, zika e chikungunya ainda é eliminando qualquer foco de água parada onde o mosquito possa se reproduzir. Os sinto-



Mosquito *Aedes aegypti* transmite quatro tipos de dengue, além do zika e do chikungunya

mas das três doenças são parecidos, mas é necessário que as pessoas fiquem atentas a cada um deles. No caso da dengue, os sintomas mais comuns são febre alta, prostração, dores de cabeça, nos músculos, nas juntas e atrás dos olhos, vermelhidão no corpo e coceira.

Já a febre chikungunya pode ser percebida em sua fase aguda com febre alta, dor muscular intensa e nas articulações, vermelhidão no corpo e conjuntivite.

O zika vírus é facilmente confundido com a dengue, mas tem baixa letalidade. Causa febre baixa, olhos vermelhos sem secreção nem coceira, dores nas articulações, manchas na pele com pontos brancos e vermelhos, dores de cabeça, nos músculos e nas costas. Os sintomas aparecem, em média, quatro dias após a picada, e os sinais costumam durar até sete dias. ➔

Boas festas!



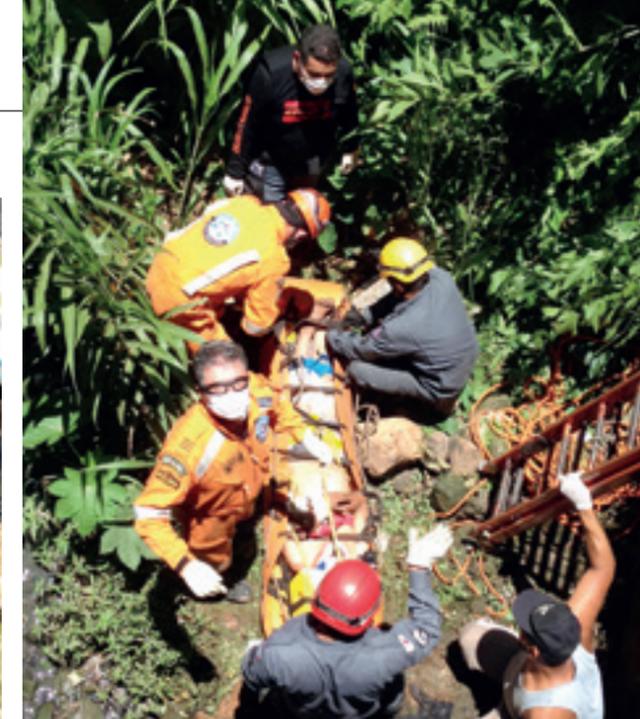
Fotos: Anjos do Asfalto/Divulgação



São cerca de 90 atendimentos por ano, nos fins de semana e nos feriados



Anjos do Asfalto fazem resgate rodoviário desde 2004



Eles atuam em parceria com o Corpo de Bombeiros e Samu

Hora de ouro

Atendimento prestado a vítimas de acidentes de trânsito nos primeiros 60 minutos é crucial para a sobrevivência delas. Equipes de resgate em Minas Gerais trabalham contra o tempo e em conjunto para salvar vidas.

A celeridade no atendimento a vítimas de acidentes de trânsito é um dos fatores determinantes para a manutenção da vida e para a redução das chances de sequelas graves nessas pessoas. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), cabe ao próprio motorista envolvido na ocorrência sinalizar o local e prestar os primeiros socorros – cujo ensino é obrigatório na formação de condutores – caso ele tenha condições e esteja seguro para fazê-lo. O passo seguinte é acionar as

equipes de resgate profissionais.

Em qualquer tipo de situação, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) pode ser chamado. Nos casos em que houver incêndios, pessoas presas às feragens ou derramamento de carga, óleo ou combustível, a corporação é a única qualificada a atuar. Segundo o capitão Thiago Martins, piloto do Batalhão de Operações Aéreas do CBMMG, o mais importante, no primeiro momento, é que o chamado seja feito por uma pessoa calma e capaz de informar o mais detalhadamente possível o ocorrido. Dessa forma, o atendente terá condições de identificar o tipo de viatura necessário para socorrer as vítimas.

A partir daí, os bombeiros se empenham em cumprir a meta de chegar ao lugar em, no máximo, 15 minutos. “Temos esse conceito de atendimento baseado no tempo. É a chamada ‘hora de ouro’, porque é nos primeiros 60 minutos que existe mais chance de sobrevivência. Essa média é calculada com base em estudos do comportamento do corpo humano, da resistência dele em casos de choque”, explica o capitão.

Em regiões distantes ou às quais o acesso é mais difícil, a aeronave do CBMMG – o

helicóptero Arcanjo – é utilizada. De acordo com o capitão Martins, ela é usada para chegar a locais onde ficaria muito caro manter uma estrutura física da corporação – e, portanto, não há bombeiros – e quando o estado de saúde da vítima é crítico e o transporte por terra seria delongado. “No batalhão aéreo, temos um médico e um enfermeiro do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) compõem a guarnição junto a outros quatro militares. Essas seis pessoas conseguem levar o atendimento que teríamos que oferecer por meio de viaturas no interior do Estado e nas áreas mais remotas”, informa.

ALTRUÍSMO NA PISTA

Além dos bombeiros e do Samu, uma equipe de 25 voluntários atua no resgate de vítimas de acidentes de trânsito na BR-381, especificamente em fins de semana e em feriados prolongados, quando o movimento na rodovia – conhecida pelo grande número de ocorrências – é maior. Não à toa, o grupo foi batizado de Anjos do Asfalto Resgate Rodoviário e trabalha desde 2004 com o intuito de reduzir o tempo de espera dos acidentados.

A presidente da equipe, a socorrista Janaína Rufo Monteiro Ferreira, conta que o time começou com quatro integrantes, depois que eles participaram de um curso do CBMMG de formação de técnico de emergências médicas. “O grupo está baseado em um ponto estratégico da BR-381, de forma que podemos nos deslocar com rapidez e segurança para o atendimento das ocorrências em um raio de, aproximadamente, 50 km nos dois sentidos. O acionamento é feito por meio do nosso celular, pela Polícia Rodoviária Federal, por usuá-

rios da rodovia, pelo Samu e pelo Corpo de Bombeiros”, conta Janaína.

Os Anjos do Asfalto realizam cerca de 90 atendimentos na rodovia por ano. A equipe é responsável pelos primeiros socorros (imobilização, estabilização) e, na sequência, encaminha a vítima para uma ambulância do Samu ou para uma unidade do CBMMG, que a conduz até um hospital. “Esse primeiro atendimento é que vai ajudar ou até mesmo salvar a vida do paciente até a chegada de um suporte avançado à cena ou até a chegada dele ao hospital”, conclui a presidente do grupo.

ATENDIMENTO MÉDICO

Com unidades próprias, o Samu é uma alternativa de socorro a vítimas de acidentes de trânsito no Brasil. Nesse caso, trata-se de um trabalho médico, não apenas de resgate, conforme ressaltado pelo coordenador médico do serviço em Betim,

Otávio Augusto Fonseca Reis. “Somos profissionais da saúde que já levam à cena um atendimento inicial: estabilizamos fraturas, corrigimos a pressão arterial, estancamos sangramentos”, enumera.

A exemplo dos bombeiros, o tipo de veículo enviado ao local dependerá do relato feito pelo solicitante ao médico regulador pelo telefone. Depois dessa triagem, são enviadas para os primeiros socorros Unidades Básicas de Saúde (UBSs) ou Unidades de Saúde Avançadas (USAs). A diferença entre elas é que, na primeira, vão técnicos em enfermagem e enfermeiros, enquanto, na segunda, há ainda a presença de um médico. Se o atendente achar necessário, ele também acionará o CBMMG, a companhia de energia elétrica e a Defesa Civil, entre outras instituições.

De acordo com Reis, a meta do Samu – baseada em padrões internacionais, segundo o coordenador – é atender às vítimas entre 8 e 12 minutos após o chamado. “Temos um protocolo de atendimento em casos de múltiplas vítimas. Seguimos a regra do start, que trata da abordagem dos profissionais. Tentamos ‘triar’ e dar a assistência inicial para quem precisa mais e quem tem mais chance de sobreviver. O Samu sempre trabalha com a ideia de enviar o maior número de ambulâncias possível. Por isso, é importante que a pessoa que ligar forneça informações precisas ao médico regulador para ele ter uma dimensão melhor do acidente”, enfatiza. 📍



Samu busca diminuir o tempo de espera do paciente pelo atendimento

O Corpo de Bombeiros conta com aeronaves para atender a vítimas de acidentes



Corpo de Bombeiros/Divulgação



O ano que entrou para a história

2016 será marcado pela retração da atividade do transporte rodoviário de cargas devido à crise nos ambientes político e econômico. Expectativa para novo ano é de início de recuperação.

Um ano adverso, que demandou capacidade de resiliência de praticamente todos os setores da sociedade. Para a atividade de transporte rodoviário de cargas não foi diferente: sua conexão direta com o desenvolvimento do país fez com que os reflexos das crises econômica e política fossem sentidos de forma impactante. Segundo resultados da Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2016, a maioria das empresas (60,1%) teve diminuição de receita bruta neste ano, e 58,8% precisaram reduzir o número total de viagens. Para 74,6%, houve aumento do custo operacional. A pesquisa é realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) e está em sua oitava edição.

“A incerteza na área política contribuiu para a instabilidade do grau de confiança dos empresários quanto aos investimentos. Consequentemente,

“A incerteza na área política contribuiu para a instabilidade do grau de confiança dos empresários quanto aos investimentos. Consequentemente, houve retração econômica, e o impacto negativo no setor do transporte é evidente, pois nossa atividade é diretamente ligada à produção de bens. Contudo, avalio que somos uma categoria forte e altamente profissionalizada. Por isso, conseguimos minimizar mais consequências.”

Carlos Roesel, presidente do Sindicato dos Cegonheiros do Estado de Minas Gerais (Sintrauto)

houve retração econômica, e o impacto negativo no setor do transporte é evidente, pois nossa atividade é diretamente ligada à produção de bens. Contudo, avalio que somos uma categoria forte, altamente profissionalizada e, por isso, conseguimos minimizar mais consequências”, analisa o presidente do Sindicato dos Cegonheiros do Estado de Minas Gerais (Sintrauto), Carlos Roesel.

Sua visão é corroborada pela percepção dos entrevistados da pesquisa. Para 90,7% do público nesse levantamento, a crise política afetou negativamente o mercado de fretes e de viagens no Brasil. O agravamento da questão política no início de 2016 acelerou a crise econômica. Dessa maneira, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) e da taxa de juros foram piores do que o antecipado pelo setor. Na sondagem de 2015, 49,9% dos entrevistados previam a queda do PIB em 2016. Todavia, a percepção de recessão é destacada por 64,5% dos participantes da edição de 2016. No tangente à taxa de juros, 66,4% acreditavam que ela aumentaria, mas a percepção de incremento foi destacada por 70,0% dos entrevistados na sondagem atual.

BAIXA PRODUTIVIDADE

“A expectativa dos transportadores entrevistados em 2015 era que houvesse manutenção dos já baixos níveis da receita bruta (44,2%), do número de viagens (50,2%) e da quantidade de cargas e passageiros (44,3%) em 2016. No entanto, os resultados da sondagem deste ano revelam que essas expectativas foram frustradas e que o setor registrou redução em todas es-

O que você VÊ,
OUVE e SENTE
faz de você
quem você é.
E tudo isso depende
da sua ESCOLHA.

ESCO
LHA
SER

VIS
TO

p&b
COMUNICAÇÃO

BETIM: (31) 3532.1580
PARÁ DE MINAS: (37) 3236.8585

pebcomunicacao.com.br

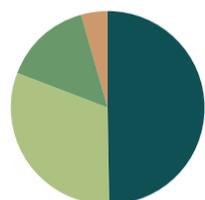


sas variáveis. Assim, 60,1% das empresas de transporte confirmaram queda da receita bruta neste ano, e 58,8% destacaram a diminuição do número total de viagens. Das transportadoras de cargas, 49,8% tiveram reduziram o volume de bens transportados. Já entre os transportadores de passageiros, 68,5% registraram diminuição no número de pessoas deslocadas”, ressalta o documento deste ano.

A pesquisa mostrou que 57,5% dos empresários classificaram a demanda por serviços de transporte de 2016 como fraca quando comparada com a dos anos anteriores. Nesse sentido, 63,3% dos entrevistados afirmaram ter eliminado até 20 equipamentos, e 4,0% excluíram cem veículos ou mais de suas operações. A maioria das empresas (63,0%) os vendeu ou os disponibilizou para venda, 18,5% mantiveram os veículos parados nos pátios, e 2,7% deles os devolveram.

Expectativa para 2016 (Sondagem 2015)

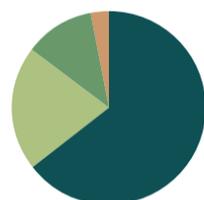
Crescimento do PIB



- 49,9% Reduzirá
- 31,2% Mantém-se
- 14,7% Aumentará
- 4,2% NS/NR

Percepção de 2016 (Sondagem 2016)

Crescimento do PIB



- 64,5% Reduzirá
- 21,0% Mantém-se
- 11,7% Aumentará
- 2,8% NS/NR

Fonte: Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2016

De acordo com a sondagem, “o cenário é bastante preocupante, pois evidencia que a crise afetou o principal ativo das empresas. Além de operarem com capacidade ociosa e de cancelarem seus planos de expansão e de renovação de frota, situ-

ação que afetou negativamente a indústria automotiva, os transportadores tiveram de desmobilizar ativos para fazer caixa. Isso foi necessário, pois, dada a dificuldade de geração de receita, as empresas tiveram seu fluxo de caixa comprometido”.



“Nada é feito para melhorar, e, quando os caminhoneiros autônomos se organizam para diminuir o impacto dos roubos, o governo tenta de todas as formas inibir a ação. Reunidos em associações de proteção, eles encontram um meio de não sofrer diretamente os impactos do roubo dos veículos, pois instituíram o auxílio mútuo para diluir entre os companheiros o prejuízo sofrido. Uma vez que o Estado não proporciona uma segurança completa, seus governados não podem ser proibidos de defender seu patrimônio.”

Virginia Laira, assessora jurídica da Federação Nacional das Associações de Caminhoneiros e Transportadores (Fenacat)

Assim, a fraca demanda e a manutenção da oferta fizeram com que, mesmo diante do aumento do custo operacional das empresas (74,6%) – resultante da elevação do preço dos principais insumos –, o valor do frete e/ou das passagens praticado em 2016 ficasse estável para 43,1% das empresas e fosse reduzido em 25,2% delas. Como resultado desse cenário, houve queda de produtividade em 43,0% das transportadoras que participaram da pesquisa deste ano.

O presidente da Associação Particular de Ajuda ao Colega (Apac) Sul, Márcio Arantes, avalia que o transporte neste ano foi bem abaixo das expectativas. “Sentimos uma retração na casa dos 30% e vimos os valores de nossos caminhões e carretas despencarem. Não foi somente a redução do trabalho que impactou negativamente o transporte. Os insumos não pararam de aumentar: peças, pneus e mão de obra cada dia mais caros. Acrescentamos a isso fretes abaixo do cobrado no mercado. Apesar disso, muitos tentaram ficar de pé, o que é quase suicídio”, afirma.

DESEMPREGO

Sem demanda, transportadores demitiram neste ano mais do que planejaram. A expectativa revelada na sondagem do ano passado era a de manutenção do nível de contratação formal de empregados em 2016 (52,8%). Porém, como consequência da crise econômica, 58,1% das empresas tiveram de reduzir o número de funcionários nos últimos seis meses. Entre dezembro de 2015 e setembro de 2016, o setor transportador desempregou 52.444 pessoas, segundo dados do Ministério do Trabalho. Por isso, não houve dificuldade de contratação de profissional qualificado (54,6%) para os 52% de empresas que realizaram processos seletivos no último semestre.

“Vale destacar que a recuperação do emprego é mais lenta do que a da receita em todos os setores da economia após uma crise como a atual. No caso do transporte, a queda da atividade e, conseqüentemente, da realização de fretes e de viagens, além

ESCO
LHA
SER

OUVI
DO



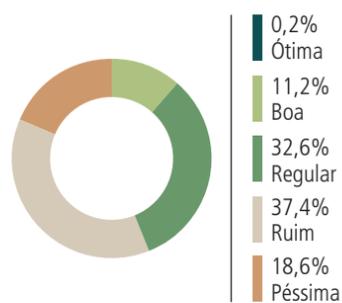


A busca por maior competitividade na indústria automobilística deve estar no centro da política industrial

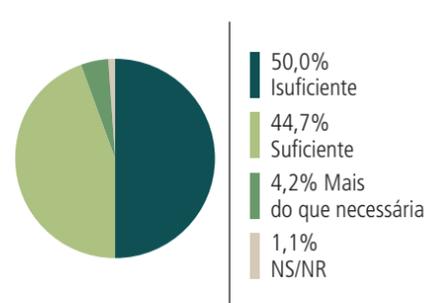
de ocasionar demissões no segmento, pode ter feito com que os funcionários mantidos ficassem ociosos em parte do tempo. Assim, com o aumento da demanda, as empresas tendem a ampliar a carga horária desses funcionários, inclusive com a realização de horas extras no primeiro momento. As contratações começam quando não é mais possível fazer o serviço com os empregados disponíveis. Adicionalmente, o elevado custo de contratação e de demissão inibe novas admissões em períodos de maior incerteza”, diz o estudo.

O presidente da NTC&Logística, José Hélio Fernandes, ressalta que este ano foi um dos mais difíceis para o setor de transporte rodoviário de cargas. “De maneira geral, 2016 foi um período perdido para a economia. Tivemos muitos retrocessos e, entre os principais resultados desse cenário ruim, podemos mencionar a diminuição da carga transportada e o aumento da frota ociosa”, salienta.

Qual a qualidade das rodovias brasileiras?



A quantidade de rodovias no Brasil é:



Fonte: Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2016

INFRAESTRUTURA

Paralelamente, há o desafio de atuar em uma infraestrutura precária, que coloca em risco a vida de profissionais do setor e aumenta consideravelmente os custos operacionais – à medida que cresce a demanda por manutenções e troca de insumos.

Dos entrevistados na sondagem, 60,2% perceberam uma queda no volume de re-

ursos públicos aplicados nas rodovias em 2016 comparativamente a 2015 e a manutenção dos aportes privados (42,6%). As empresas de transporte de cargas e passageiros projetam continuidade desse cenário também para 2017. O fato é preocupante, pois 52,8% dos entrevistados destacaram que a condição das rodovias públicas piorou em 2016. Essa percepção é confirmada pela



“Não tem a mínima condição de continuar como está. Hoje, não temos ponto de parada com o mínimo de infraestrutura, como banho, restaurante, sanitários, estacionamento com mais segurança. Além do mais, é tudo muito caro. Nestes dias, foi postada uma rede de postos que só libera água gelada ao motorista caso ele abasteça, sendo que isso era cortesia antes. Enfim, vira moeda de troca. Isso é revoltante.”

Marcio Arantes,
presidente da Apac Sul

Pesquisa CNT de Rodovias deste ano, e as atuais inadequações das rodovias públicas elevam os custos operacionais, em média, em 28,7%.

De acordo com o presidente da NTC, esse é um dos aspectos mais carentes de melhorias no país. “Conforme foi observado na pesquisa CNT de Rodovias, em relação aos anos anteriores, praticamente



não houve mudanças significativas, e o que estava ruim se manteve da mesma maneira. Para que essa situação pudesse ser paulatinamente solucionada, seria preciso destinar de 3% a 4% do PIB nesse processo, porém o que temos percebido é que o investimento não chega a 1%. Sendo assim, a tendência em relação à infraestrutura rodoviária é que o cenário permaneça como está ou até fique pior”.

E o presidente da Apac Sul corrobora: “Não tem a mínima condição de continuar como está. Hoje não temos ponto de parada com o mínimo de infraestrutura, como banho, restaurante, sanitários, estacionamento com mais segurança. Além do mais, é tudo muito caro. Nestes dias, foi divulgada uma rede de postos que só libera água gelada ao motorista caso ele abasteça, sendo que isso era cortesia antes. Enfim, vira moeda de troca. Isso é revoltante”, contesta.

INSEGURANÇA

Se não bastassem os desafios estruturais e conjunturais nos âmbitos político e econômico, a insegurança é transversal no setor de transportes. Neste ano, a **Entrevias** produziu diversas reportagens sobre assaltos – cada vez mais violentos e profissionalizados – de cargas e de motoristas.

Na percepção dos transportadores, para 48,5% das empresas houve aumento da quantidade de roubos. A situação evidencia a falta de segurança nas rodovias do país, o que compromete não apenas a eficiência da produção do setor, mas também a vida dos trabalhadores do transporte e de seus passageiros.

“Nada é feito para melhorar, e, quando os caminhoneiros autônomos se organizam para diminuir o impacto dos roubos, o governo tenta, de todas as formas, inibir a ação. Reunidos em associações de proteção, eles encontram um meio de não sofrer diretamente os impactos do roubo dos veículos, pois instituíram o auxílio mútuo para diluir entre os companheiros o prejuízo sofrido. Uma vez que o Estado não proporciona uma segurança completa, seus governa-

ESCO
LHA
SER
SEN
TI
DO



dos não podem ser proibidos de defender seu patrimônio”, critica a assessora jurídica da Federação Nacional das Associações de Caminhoneiros e Transportadores (Fenacat), Virginia Laira.

A questão da segurança é um dos fatores que mais preocupam o presidente da NTC, pois a situação é crítica em todo o país. “Temos estabelecido um diálogo com as autoridades para solucionar esse problema. No fim de novembro, participei, junto com uma comitiva, de uma audiência especial com o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, empresários ligados ao combate de contrabando e pirataria, membros da Secretaria de Segurança Pública, deputados e representantes de polícias, para reivindicar ações governamentais e um planejamento público incisivo com o intuito de combater o roubo de cargas. Esse cenário tem colocado diversas regiões do país em alerta e até mesmo ameaçado alguns locais de desabastecimento, como é o caso do Estado do Rio de Janeiro, um dos mais afetados pela situação e onde temos visto uma situação impraticável para o setor”.

OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas de incentivo à atividade econômica também não foram bem-avaliadas: 63,7% das empresas de transporte entrevistadas nesta sondagem não adquiriram veículos em 2016, e 44,6% não pretendem adquiri-los em 2017. Além do fator crise, a dificuldade de acesso ao crédito e o aumento do custo do capital são fatores que inibem a realização de investimentos pelo setor.

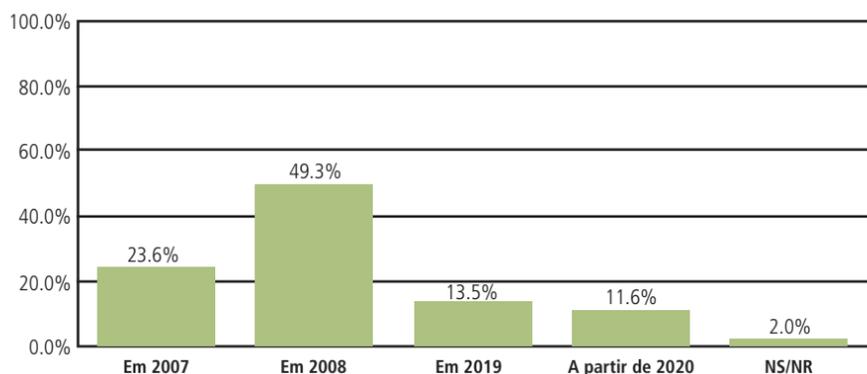
A redução do volume de contratação de financiamentos atingiu inclusive as operações feitas com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo dados da instituição, os desembolsos das operações de crédito para o segmento de transporte somaram R\$ 6,35 bilhões nos primeiros seis meses de 2016, ou seja, foram 64,7% menores que os registrados no mesmo período de 2014. Em 2015, foram desembolsados R\$ 13,30 bilhões nos primeiros seis meses, isto é, mais do que o dobro do realizado em 2016.

“Se não houver políticas de incentivos ao caminhoneiro, teremos um colapso. Hoje, está muito distante a troca de um ve-



Paulo Werner

QUANDO A RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO PAÍS SERÁ PERCEBIDA?



Fonte: Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2016

ículo usado, de 20 anos por exemplo, por um novo. Estamos falando de um carro de 1997, digamos um cavalo Scania 113, sendo trocado por um 0 km praticamente. Trata-se de somente 20% do valor de um 0 km. Fica impossível realizar esse sonho. Precisamos de uma política de renovação e de frete mínimo”, analisa o presidente da Apac Sul.

Ele completa afirmando que não poderia deixar pessoas que não são transportadores terem acesso a um programa de renovação. Segundo o representante da categoria, “há pessoas que nunca atuaram no ramo que compram caminhão 0 km porque possuem bens e renda de outros negócios e saem por aí fazendo barbaridades. São necessárias regras mais rígidas”.



“De maneira geral, 2016 foi um período perdido para a economia em geral. Tivemos muitos retrocessos e, entre os principais resultados desse cenário ruim, podemos mencionar a diminuição da carga transportada e o aumento da frota ociosa como os mais críticos nesse processo.”

José Hélio Fernandes,
presidente da
NTC&Logística

O aspecto ambiental da renovação da frota é enfatizado pelo gerente-técnico do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), Renato Campestrini: “Mais uma vez, passamos um ano sem que a proposta tenha caminhado, resultando em benefícios para a comunidade, já que veículos antigos são mais poluentes. A idade média da frota brasileira é muito alta, a de caminhões com 30 anos ou mais ultrapassa os 250 mil veículos”. Ele reforça dizendo que a mobilidade urbana precisa ser sustentável por meio de novas formas de se realizarem os deslocamentos nos centros urbanos.



Associação de Prevenção de Acidentes e de Assistência aos Amigos e Cooperados da COOPERCEMG

PERSPECTIVA

Pensar o transporte de cargas como uma das prioridades de mobilidade urbana, proporcionar políticas públicas para que o setor se desenvolva de modo sustentável, viabilizar a renovação da frota e, cada vez mais, sua profissionalização são desafios impostos para os governantes.

“De maneira geral, a situação não está boa em nenhum aspecto. A questão política ainda preocupa e precisa ser resolvida urgentemente. Estamos em um compasso de espera, no aguardo para que algumas mudanças sejam implementadas. Nossas perspectivas para 2017, principalmente tendo-se em vista os dados mais recentes de queda de 4% do PIB de janeiro a setembro, são de estagnação. Caso não tenhamos nenhuma queda na economia, o saldo já será positivo, pois estamos diante de uma situação muito difícil para o país. Acredito que o início do próximo ano será de grandes desafios e de definições para que o Brasil possa se recuperar economicamente”, avalia o presidente da NTC.

“O crescimento para 2017 é o que mais queremos, mas precisamos ter definições políticas em primeiro lugar para, assim, voltarmos a caminhar rumo ao crescimento. Devemos ter muita cautela, mas a roda não pode parar. Ao fazermos novos investimentos e projetos, é necessário que tenhamos muita perícia, cautela e dedicação. Vamos vencer!”, ressalta o presidente da Apac Sul.

A assessora jurídica da Fenacat também destaca a instabilidade política. “As expectativas ainda são de espera até que este governo possa garantir ao mercado externo segurança. Não creio em crescimento. Estamos no olho do furacão. Ou enfrentamos esta crise limpando toda a podridão que estamos conhecendo ou passaremos por um atestado de falta de vergonha na cara”, conclui.

A demora para que a questão política tenha uma solução e o baixo desempenho econômico brasileiro em 2016 fizeram com que os transportadores modificassem sua percepção sobre a efetiva retomada do crescimento. Agora, 49,3% acreditam que esse somente será percebido em 2018.

ES
CO
LHA
SER
ES
CO
LHI
DO



BETIM: (31) 3532.1580
PARÁ DE MINAS: (37) 3236.8585
pebcomunicacao.com.br

Oswaldo Corneti/Fotos Públicas (20/05/2014)



Em Minas, donos de veículos que pagarem antecipado terão desconto de 3%

Pagamento do IPVA 2017 começa em 9 de janeiro

Imposto, que teve redução de 4,4% na base de cálculo, já pode ser pago pelo contribuinte. Quem quitar à vista terá 3% de desconto.

Em Minas Gerais, a escala de pagamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) 2017 terá início em 9 de janeiro, para placas com finais 1 e 2. No dia 10, os vencimentos da primeira parcela ou da cota única (com desconto de 3%) serão para os veículos cujas placas terminam em 3 e 4; no dia 11, em 5 e 6; em 12 de janeiro, em 7 e 8; e no dia 13, em 9 e 0. A escala se

encerra em 15 de março do próximo ano.

Quem adquiriu veículo 0 km ou o transferiu de outro Estado depois do dia 14 de outubro deve se apressar, pois só conseguirá quitar o imposto antecipadamente, até 31 de dezembro, e retirando a guia de recolhimento, o que pode ser feito pelo site da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF/MG) ou pessoalmente, nas repartições fazendárias ou nas Unidades



SEMINOVOS

A Transpedrosa está disponibilizando para a Venda:

Volvo FH 440 I-Shift 6x2
Ano 2010 com aproximadamente 400.000 Quilômetros;

Scania P340 6x2
Ano 2010 aproximadamente 500.000 Quilômetros;

MB Axor 2544 6x2
Ano 2010 aproximadamente 400.000 Quilômetros;

Scania P340 4x2
Ano 2010 aproximadamente 320.000 Quilômetros.

Contato: (31) 98476-7782, falar com Azis.
Ou no e-mail: seminovos@transpedrosa.com.br

Temos condições facilitadas de financiamento, de acordo com a sua capacidade de pagamento!



O trabalho de resgatar vidas feito há mais de 10 anos pelos Anjos do Asfalto, no trecho da BR-381 entre Belo Horizonte e João Monlevade, é totalmente voluntário. Para manter-se, a ONG depende de doações de empresas e da ajuda de pessoas que acreditam em sua missão.

COMO AJUDAR?

Toda ajuda é bem-vinda, podendo ser em forma de materiais de resgate ou de depósito de recurso financeiro, de qualquer quantia, na conta do Instituto Anjos do Asfalto Resgate Rodoviário.

Caixa Econômica Federal
Conta: 718-0
Agência: 0093
Op: 003
CNPJ: 09.174.091/0001-56



AGRADECEMOS AOS NOSSOS APOIADORES



RESTAURANTE AMIGÃO | HORIZONTE GASES



de Atendimento Integrado (UAIs). A necessidade do pagamento antecipado nesses casos deve-se ao fato de a base de dados desses veículos ter sido enviada aos bancos anteriormente ao dia 14 de outubro. Mas, a partir de 1º de janeiro de 2017, as informações serão atualizadas. Com isso, o pagamento do tributo poderá ser feito normalmente, nos caixas eletrônicos e nos agentes bancários, sem a necessidade da guia.

Os contribuintes que quiserem se adiantar e quitar o tributo antes do início da escala já podem fazê-lo. Desde 1º de dezembro, o pagamento do imposto está liberado, podendo ser realizado diretamente nos terminais de autoatendimento ou nos guichês dos agentes arrecadores autorizados: Banco do Brasil, Mais BB, Banco Postal, Bradesco, Itaú-Unibanco, Mercantil do Brasil, Caixa Econômica Federal, Casas Lotéricas, Santander e Sicoob. Basta informar o número do Renavam do veículo. Quem preferir emitir a guia de arrecadação pode retirá-la pelo site da SEF/MG ou nas repartições fazendárias ou ainda nas UAIs.

De acordo com o governo do Estado, o não pagamento do imposto nas datas estabelecidas gera multa de 0,3% ao dia até o 30º dia e de 20% após o 30º dia. O subsecretário da Receita Estadual, João Alberto Vizzotto, salienta que, quitando o imposto dentro do prazo, o cidadão evita multas e juros, além de se livrar de consequências oriundas da cobrança, como protestos em cartório. "Sabemos das dificuldades que o país atravessa, mas recomendamos o pagamento em dia para que se evitem transtornos para o contribuinte e para o Estado", afirma. "O Estado não deseja receber tributos com multas e juros porque não é isso que faz sua receita", reforça. Ele explica que os recursos do IPVA não têm vinculação com a aplicação em trânsito. Segundo o subsecretário, do total do valor apurado com o imposto, 20% é repassado para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (Fundeb); 40% segue para o caixa único do Estado; e 40% vai para o município de licenciamento do veículo.

TAXA DE LICENCIAMENTO

A Taxa de Renovação do Licenciamento Anual de Veículo (TRLAV) custará neste ao

Final de Placa	Cota Única / 1ª parcela (janeiro)	2ª parcela (fevereiro)	3ª parcela (março)
1 e 2	09	09	09
3 e 4	10	10	10
5 e 6	11	13	13
7 e 8	12	14	14
9 e 0	13	15	15

IMPORTANTE!

● **DPVAT** – O tributo de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT), conhecido como seguro obrigatório, normalmente é cobrado junto com a primeira parcela ou com a cota única do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). O seguro é administrado pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT, que, assim como os Departamentos de

Trânsito (Detrans), publica os valores referentes ao ano que se inicia normalmente em 31 de dezembro.

● **Alerta** – A Receita Estadual orienta os contribuintes a descartarem qualquer boleto do imposto que possam vir a receber via Correios, e-mail, SMS ou redes sociais, como WhatsApp. A Secretaria de Fazenda não emite boletos para a cobrança de IPVA, taxa de licenciamento e seguro obrigatório.

bolso do contribuinte R\$ 92,66. Seu vencimento será em 31 de março de 2017. O valor total emitido da TRLAV é de R\$ 881 milhões, um aumento de R\$ 94 milhões (11,95%) em relação a 2016. Assim como o IPVA, a taxa pode ser paga desde 1º de dezembro de 2016, diretamente nos terminais de autoatendimento ou nos guichês dos agentes arrecadores autorizados.

Para a TRLAV, a multa por atraso é de 0,15% ao dia até o 30º dia; de 9% do 31º até o 60º; e de 12% a partir do 61º dia. Os juros também são calculados pela taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic).

Consulta dos valores do tributo de 2017 podem ser feitas pelo site da secretaria ou pelo telefone 155 (Ligminas) ou ainda através do aplicativo IPVA-MG, que pode ser baixado em smartphones e tablets nas versões IOS, Android e Windows Phone. O contribuinte precisa informar o número

do Renavam ou marca/modelo do veículo.

AUMENTO E REDUÇÃO

O valor total do IPVA emitido para 2017 é de R\$ 4,6 bilhões, um incremento de R\$ 240 milhões (5,46%) em relação a 2016. Também houve aumento do número da frota. Até meados de outubro deste ano, foram emplacados 337 mil veículos (3,72%), totalizando 9,4 milhões. Também em comparação com 2016, houve uma redução média de 4,4% da base de cálculo elaborada por técnicos da Secretaria de Fazenda com referência no valor venal da frota e subsidiada por pesquisa de mercado da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe/USP). ●



*Desejamos
a todos
boas-festas e um
próspero
Ano-Novo.*



2016 de conquistas

Fenacat colhe resultados importantes neste ano e se prepara para alcançar novos desafios

Este ano foi de colheita para a Federação Nacional das Associações de Caminhoneiros e Transportadores (Fenacat). O projeto de lei que altera o artigo 53 do Código Civil – para permitir aos transportadores de pessoas ou cargas organizarem-se em associação de direitos e obrigações recíprocas com o objetivo de

criar fundo próprio, desde que seus recursos sejam destinados exclusivamente à prevenção e à reparação de danos ocasionados a seus veículos por furto, acidente, incêndio, entre outros motivos – caminha para sua implementação.

De autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), o Projeto de Lei 356/2012 foi aprovado por unanimidade em votação final, no dia 30 de março, no Senado, no âmbito da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Na Câmara dos Deputados, o deputado federal Diego Andrade (PSD-MG) criou o Projeto de Lei 4.844/2012 com o mesmo objetivo, o qual está em análise e votação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) em decisão terminativa.

Embora a estratégia tenha sido muito bem-elaborada pelos parlamentares, exigiu uma força extraordinária da federação e de sua comissão de trabalho, que envolve diretamente seu presidente, Luiz Carlos Neves, e os diretores Rogério Batista do Carmo, Geraldo Eugênio de Assis e José Lucimá de Souza, além da assessora jurídica, Virginia Laira, que, há mais de três anos, lutam arduamente contra os interesses de grupos financeiros e securitários.

AVANÇO

Os resultados de um grupo de trabalho criado por meio da Portaria 6.369/2015 da Superintendência de Seguros Privados (Susep), divulgados neste ano, também cor-

roboram a importância do projeto para a sociedade. Concluiu-se que o auxílio mútuo é uma operação distinta da atividade de seguro, “haja vista a inexistência de transferência de risco para um segurador e de prêmio que represente o preço da assunção do risco”, informa o documento que apresenta a análise do grupo.

Nesse sentido, a proposição é que,

devido à proximidade com a operação de seguro, a Susep contribua com a realização de estudos sobre a atividade a fim de avançar no estabelecimento de seu marco legal com a criação de um sistema nacional de auxílio mútuo e a definição de um órgão regulador e fiscalizador dessa operação.

Ainda no âmbito conclusivo do trabalho realizado, a Fenacat e a Organização

das Cooperativas Brasileiras (OCB) ficarão responsáveis por criar mecanismos de autorregulação, tanto das associações quanto das cooperativas, com a finalidade de evitar que falsas instituições atuem sem qualquer punição ou fiscalização, garantindo, assim, a todos os caminhoneiros e transportadores uma segurança maior quando ingressarem numa associação ou cooperativa.

FORMAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO

O grupo de trabalho é formado pelo coordenador geral de fiscalização direta da Susep, Christiano Henrique de Lucena Machado; a coordenadora de seguro de bens, de transporte e de produtos, Rosana Dias da Silva; o secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Igor Barenboim; os representantes da Confederação Nacional de Empresas

de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), Neival Rodrigues Freitas; da Federação Nacional de Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (Fenacor), Celso Vicente Marini; da Federação Nacional das Associações de

Caminhoneiros e Transportadores (Fenacat), Virginia de Cássia Barbosa Laira; do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Automóveis e Congêneres e Microempresas Transportadoras de Automóveis e Congêneres do Estado de Minas Gerais (Sintrauto), Rogério Batista do Carmo, e da Organização de Cooperativas Brasileiras, Bruno Batista Lobo Guimarães. 📍



MUNDIAL
TURBINAS

Rod. BR 381, nº 3206 - Inconfidentes, Contagem - MG
www.mundialturbinas.com.br



- ✓ Turbina
- ✓ Bomba Injetora
- ✓ Injeção eletrônica

(31) 3362-1520
contato@mundialturbinas.com.br



Lava jato
SÃO JOAQUIM

SERVIÇOS DE LAVAGEM DE CAMINHÕES E MÁQUINAS PESADAS.

RODOVIA FERNÃO DIAS - SÃO JOAQUIM DE BICAS/MG.
TEL: (31) 99254-6970 - (31) 99196-2248



Divulgação

“Hoje, todo mundo tem um celular e uma conta nas redes sociais. Vemos até motociclistas usando o aparelho enquanto conduzem as motos. Essa prática, querendo ou não, desvia a atenção, e nós já temos no Brasil um número muito alto de acidentes. É preciso tomar bastante cuidado, porque o maior registro de mortes no país é no trânsito.”

Ariadne Elloise Coelho, delegada da Ciretran Betim



Arquivo Pessoal

Alô, alô, motoristas!

Uso do celular ao volante deixou de ser infração média para ser gravíssima. Condutores que utilizam o aparelho quando o sinal está fechado também estão infringindo a lei.

A insistência de muitos motoristas brasileiros em utilizar o celular ao volante está custando bem mais caro. Desde 1º de novembro, os valores das multas para infrações de trânsito sofreram reajustes com base na alteração do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), feita por meio da Lei Federal nº 13.281, sancionada em 4 de maio deste ano. Com as mudanças, quem for flagrado fazendo uso do aparelho enquanto dirige será multado em R\$ 293,47 (além de receber sete pontos na carteira), já que essa infração deixou de ser considerada média e passou a ser classificada como gravíssima – antes, ela custava R\$ 81,13 ao bolso do infrator.

O resultado da medida ainda não aparece nas estatísticas do Departamento de Trânsito de Minas Gerais (Detran-MG), mas os números levantados pelo órgão até outubro último

evidenciam o desrespeito dos condutores à legislação nacional de trânsito. Em Betim, o total de multas aplicadas pelo manuseio do celular ao volante nos dez primeiros meses do ano (1.123) corresponde a 73,25% da soma do ano passado inteiro (1.533).

No Estado, o cenário foi semelhante. De janeiro a outubro, o Detran-MG contabilizou 109.908 multas aplicadas a motoristas que utilizaram o aparelho enquanto dirigiam, o equivalente a 75,80% do que foi registrado nos 12 meses de 2015 (144.990).

Segundo a delegada titular da Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran) do município, Ariadne Elloise Coelho, o grande número de aplicativos e recursos disponíveis nos celulares, atualmente, é uma tentação para muita gente, que não consegue se desligar do aparelho nem enquanto dirige.

“Hoje, todo mundo tem um celular e uma conta nas redes sociais. Vemos até motociclistas usando o aparelho enquanto conduzem as motos. Essa prática, querendo ou não, desvia a atenção, e nós já temos no Brasil um número muito alto de acidentes. É preciso tomar bastante cuidado, porque o maior registro de mortes no país é no trânsito”, avalia a delegada.

PERIGO EM MÃOS

Os dispositivos móveis são, comprovadamente, grandes vilões. Pesquisas realiza-

das pela Universidade de Utah, nos Estados Unidos, mostraram que as chances de haver acidentes aumentam em 400% com a combinação de celular e volante.

Outro erro comum é usar o celular enquanto o sinal está fechado. Conforme foi explicado por Ariadne, no período em que o motorista fica parado, ele ainda está na condução do veículo e precisa, portanto, manter a atenção voltada para o que acontece no entorno dele e, principalmente, para o próprio semáforo.

Nessas situações, o condutor é multado caso um agente de trânsito faça o flagrante da transgressão dele, de maneira semelhante a quando o uso do cinto de segurança se tornou obrigatório e muita gente apresentou resistência à medida. Segundo a delegada, o ideal é que o infrator seja abordado e identificado, mas, se isso não for possível, o agente tem fé pública e pode aplicar a multa, que seguirá para o endereço do proprietário do veículo – identificado pela placa. 📍



Garantir sua tranquilidade é nossa especialidade.

Oferecemos seguros pessoais, patrimoniais e empresariais em soluções adequadas às prioridades de cada cliente. Temos orgulho de atender mais de 15 mil empresas e 1,8 milhões de pessoas físicas. Atuamos em todo território nacional, com mais de 1.200 colaboradores e elevada qualificação do corpo técnico.

Tudo isso faz da Brasil Insurance uma das maiores consultorias de seguros do país.

Para mais informações, entre em contato:
(31) 3596-0042/ 3594-5085
promove@promoveseguros.com.br



Especialista em seguros. Todos eles.

www.brinsurance.com.br



São Paulo
(11) 2632-4800

Matriz - Sede Própria
Rua Matias Ferrão 33
Vila Maria



AMPLO ESTOQUE DE PEÇAS PARA IVECO - FIAT DUCATO E RENAULT MASTER

- ✓ Cavallino
- ✓ Eurotech
- ✓ Ducato
- ✓ Tector
- ✓ Eurocargo
- ✓ Cursor
- ✓ Renault Master
- ✓ Daily
- ✓ Trakker
- ✓ Stralis
- ✓ Eurotrakker
- ✓ Vertis

Filiais

- Ribeirão Preto | (16) 3968-4700 | Filial I | Av. Antônio Alves Passig - 307, Jardim Palmares
- S. José do Rio Preto | (17) 3201-4800 | Filial II | Av. Floriano A. Cabrera-1.211, Cidade Jardim
- Uberlândia | (34) 3230-6800 | Filial III | Av. Paulo R.C.Santos - 1693, Marta Helena
- Curitiba | (41) 3049-6688 | Filial IV | Rodovia BR 116 - 17.511, Xaxim
- Contagem | (31) 3329-3750 | Filial V | Av. General David Sarnoff - 1.426, Cidade Industrial
- Várzea Grande - MT | (65) 3681-5600 | Filial VI | Rod. dos Imigrantes, km 19 - Box I | Capão Grande



Reduza a velocidade

Mais de 100 radares começaram a autuar motoristas que excedem o limite de velocidade nas estradas estaduais. Previsão é que total de equipamentos em operação chegue a quase 400.

Treze novos radares de limite de velocidade começaram a operar em definitivo, no dia 20 de novembro, nas rodovias estaduais sob responsabilidade do Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DEER/MG). Desde o dia 13 do mês passado, os equipamentos já funcionavam em modo educativo – sem autuarem nem multarem os motoristas – em Pedro Leopoldo e em São José da Lapa, na região Central do Estado; em Araxá, no Alto Paranaíba; em Machado, São João da Mata, Espírito Santo do Dourado e Paraguaçu, no Sul de Minas; e em Juiz de Fora, na Zona da Mata. Em alguns desses municípios, a velocidade máxima permitida é de 60 km/h e, em outros, de 110 km/h. Segundo o DEER/MG, todos os trechos estão sinalizados.

Com o início da autuação por esses aparelhos, as rodovias mineiras administradas pelo departamento somam, atualmente, 109 novos radares. Todos entraram em operação somente no último trimestre deste ano, e, de acordo com a assessoria de imprensa do órgão, é possível que, até o próximo dia 31, outros equipamentos ainda comecem a funcionar no Estado. A quantidade e a localização deles, no entanto, não foram informadas.

“Os novos radares, além de desempenharem ações de fiscalização no controle de velocidade, contribuirão com as ações de segurança, uma vez que 30% dos equi-



Os primeiros radares foram instalados na MG-030, em Nova Lima. Ao todo, rodovias estaduais já receberam mais de 100 radares neste ano.

pamentos contêm LAP (Leitor Automático de Placas) e podem agilizar a verificação da situação dos veículos, identificando casos de roubos e clonagens de placas”, informou a assessoria do DEER/MG.

Os equipamentos instalados nos últimos meses fazem parte de um novo contrato, cujo processo licitatório foi concluído em setembro. O acordo é que eles operem durante 30 meses em Minas Gerais, prazo que poderá ser prorrogado por igual período. Ao todo, serão investidos R\$ 77,69 milhões pelo governo do Estado na contratação de 393 aparelhos fixos, um aumento de 63,7% no total de radares que estavam em operação há dois anos. “Outros 13 equipamentos móveis também contribuirão para garantir a segurança nas estradas”, informou o departamento por meio de nota.

RETOMADA DA OPERAÇÃO

Desde novembro de 2014, os radares estavam desligados nas rodovias mineiras em função do encerramento do contrato anterior. De acordo com o DEER/MG,

em outubro do mesmo ano, já havia sido aberto novo processo licitatório, que acabou suspenso no mês seguinte devido a questionamentos do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Apenas neste ano, após o edital ter sido submetido a adequações, outra licitação foi concluída. Conforme consta no contrato, o consórcio responsável pela instalação, pela manutenção e pela operação dos equipamentos recebeu a ordem de serviço em 14 de setembro para instalar 223 aparelhos da primeira etapa em um limite de três meses.

Desde então, os radares voltaram a operar gradativamente no Estado. Os oito primeiros iniciaram a autuação em 11 de outubro, na MG-030, em Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte; na MG-133, em Tabuleiro, e na MG-447, em Ubá, ambos na Zona da Mata mineira. “O objetivo é proporcionar segurança nas rodovias. A principal recomendação é que, independentemente do radar, os motoristas respeitem a sinalização e os limites de velocidade de cada trecho”, salientou o DEER. 📍

Mércia Lemos/Setop



Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais

SEJA UM ASSOCIADO SETCEMG E GARANTA DIVERSOS BENEFÍCIOS.

- ▶ Posto credenciado da ANTT para efetuar a inscrição e recadastramento no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC);
- ▶ Treinamentos focados na profissionalização do setor;
- ▶ Assessoria Jurídica em tempo integral nas áreas trabalhista, tributária, cível e ambiental;
- ▶ Assessoria de Segurança Logística em contato direto com as polícias;
- ▶ Grupos Técnicos de Trabalho (GT's) antecipando e solucionando dificuldades em conjunto;
- ▶ Encontros de empresários em um ambiente de negócios;
- ▶ Informações sobre o setor em tempo real por meio de circulares e newsletter.

O SETCEMG AINDA MAIS PERTO DE VOCÊ.

Entre em contato com o Setor Comercial, nosso canal direto de relacionamento com o associado.

comercial@setcemg.org.br

Av. Antônio Abrahão Caram, 728
São José ▶ Pampulha
Belo Horizonte ▶ MG

(31) 3490-0330

www.setcemg.org.br

TODO O CENTRO DE

BETIM NA MESMA

SINTONIA

Direção artística: Márcio Freitas

Amigos FM 87,9

Já todo mundo ouvindo!



Fotos: Diogo Antunes



Casa pronta

Coopercemg entrega em janeiro nova sede, em Igarapé. Espaço tem 110 mil metros quadrados e oferece mais conforto aos cooperados.

A Cooperativa de Automóveis e Consumo do Estado de Minas Gerais (Coopercemg) se prepara para entregar uma nova sede a seus associados. Com a construção, na cidade de Igarapé, a Coopercemg pretende atender melhor aos cegonheiros cooperados. São cerca de 110 mil metros quadrados bem perto do novo pátio da Sada, onde a maior parte dos profissionais faz o carregamento de veículos. A previsão de inauguração é janeiro de 2017.

Segundo Marilton Costa, vice-presidente da Coopercemg, o espaço vai abrigar uma sede administrativa, pátio para abastecimento e estacionamento, banheiros para os motoristas, galpão de serviços, lanchonete, caixas eletrônicas e loja de produtos, como óleo diesel, lubrificante, filtro, entre outros. No futuro, de acordo com ele, a intenção é disponibilizar no espaço serviços de elétrica, borracharia e troca de óleo.

O principal objetivo da nova sede é oferecer o abastecimento para as carretas

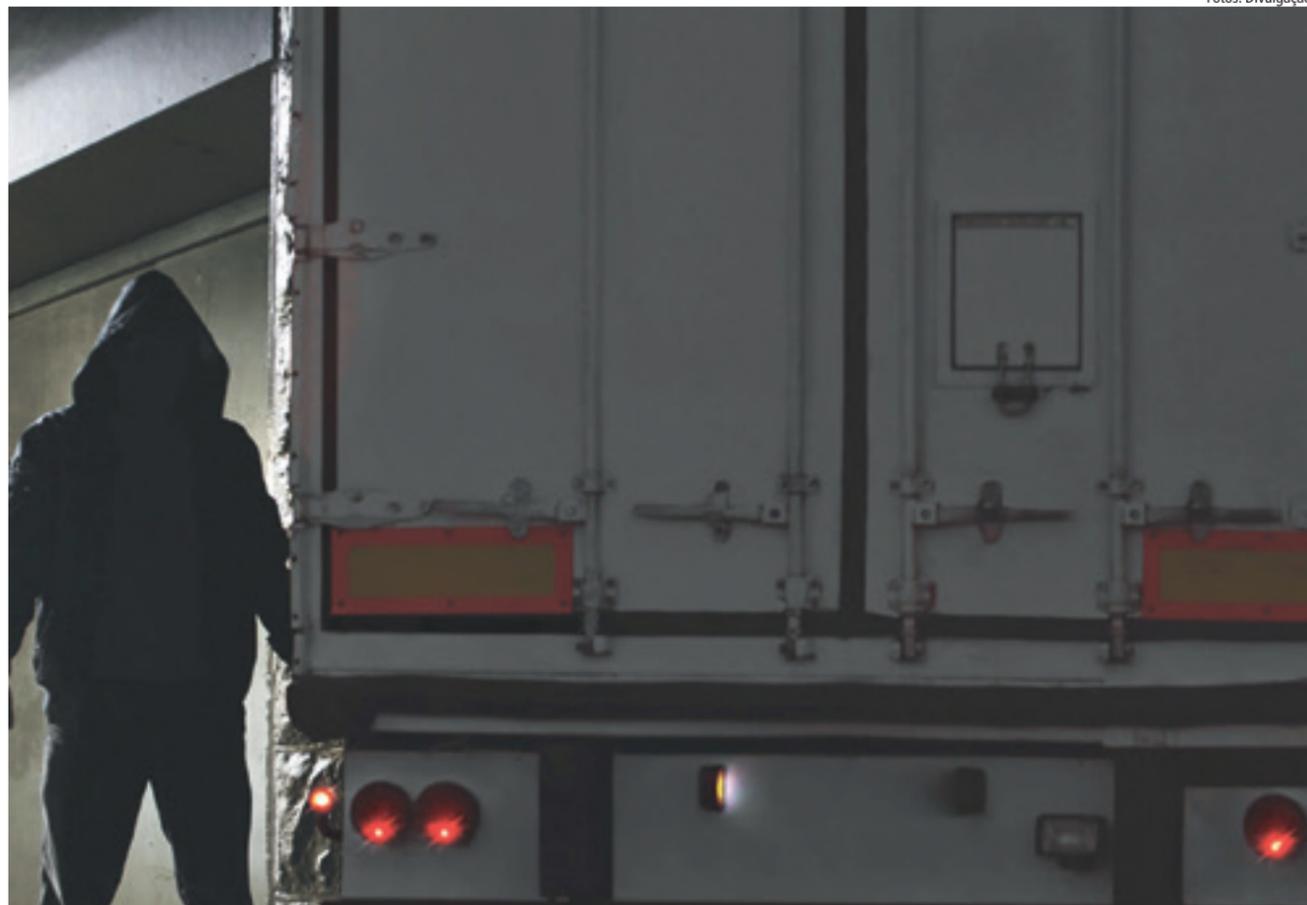
dos cooperados. O posto de combustível vai atender, inicialmente, a 12 cegonheiras, simultaneamente, em um platô. A expectativa é que mais um platô seja construído com essa finalidade e que outros três tenham fins diversos. Segundo Marilton, o novo local vai facilitar a vida do profissional. "O centro de distribuição da Sada passou para Igarapé, e é importante que o cooperado seja atendido mais perto", afirma. O atual ponto de apoio da Coopercemg, em Betim, vai continuar fun-



Diretoria da Coopercemg comemora empreendimento: na foto, Guilherme Estevam, José Geraldo de Faria e Marilton da Costa. Local terá espaço para abastecimento e outros serviços. São 110 mil metros quadrados de área total no novo ponto da Coopercemg, que fica em Igarapé.

cionando. O espaço, que tem 16 mil metros quadrados, fornece abastecimento de 6 caminhões ao mesmo tempo.

Somente em Igarapé, são cerca de 450 empresas cadastradas na Coopercemg, ou seja, trabalhadores que não mais precisarão ir a Betim para abastecer e pegar a estrada. Marilton enfatiza que a intenção da cooperativa com o novo espaço não é ter lucro, mas, sim, oferecer melhores condições de atendimento aos cooperados. 📍



Fotos: Divulgação

Rota do perigo

Vítimas de roubos de veículos em São Paulo enfrentam dificuldades para recuperá-los. Segundo relatos, problema não está na localização, mas, sim, na remoção para o Distrito Policial mais próximo, em função da falta de viaturas no Estado.

Motoristas e empresas de São Paulo estão tendo dificuldades para recuperar caminhões roubados no Estado. Mas, ao contrário do que muitos imaginam, o desafio maior não está na localização dos veículos e, sim, na remoção deles para o Distrito Policial (DP) mais próximo para que seja feito o registro do Boleim de Ocorrência (BO).

Depois que os caminhões são encontrados, os proprietários ou as seguradoras precisam acionar a Polícia Militar (PM), que é responsável pela preservação da cena até a chegada do guincho conveniado à prefeitura do município onde se encontra o veículo. Contudo, em função da demora do

serviço — são gastas horas ou até dias —, a PM deixa de ir até o local.

Se a polícia for, vai ter que passar o dia todo no lugar e ainda correndo o risco de o guincho não chegar. Então, eles nem aparecem”, diz uma empresária de Rincão, no interior paulista, que prefere não ser identificada.

Há cerca de três meses, um dos caminhões da empresa dela foi roubado, e o motorista, sequestrado pelos bandidos. Depois de rodar com a vítima em um carro de passeio por, aproximadamente, uma hora, o grupo criminoso o liberou em uma rodovia. O funcionário avisou a empresária sobre o ocorrido por volta das 23h30, horário em

que teve início a saga da família para recuperar o caminhão.

De acordo com a empresária, a seguradora foi informada e, imediatamente, acionou a polícia. Pelo rastreador instalado no veículo, foi possível identificar que ele havia sido levado para a capital do Estado, a quase 300 km de distância. No escritório da empresa, ao lado do marido, a proprietária do caminhão ficou monitorando o paradeiro do dele. Por volta das 3h, ela percebeu que ele começou a movimentar-se novamente.

“Liguei outra vez para a seguradora, e me disseram que a PM ainda não tinha ido ao local. Nesse momento, me bateu o desespero. Mas aí, depois de a polícia ter sido acionada de novo, o tratamento foi melhor, e um sargento muito atencioso coletou dados da localização do caminhão e passou a monitorá-lo também”, relata.

IMBRÓGLIO

Segundo o assessor de segurança da Associação Imperial — entidade de proteção veicular —, Gerson Oliveira, casos como o da empresária tornaram-se frequentes no Estado paulista nos últimos meses. “Muitas vezes, recorremos à Guarda Municipal, dependendo da cidade; em outras, a Polícia



apac
sul
associação particular
de ajuda ao colega

Civil nos auxilia. E há casos em que é preciso pedir ajuda a amigos e conhecidos, porque as vítimas nem sempre estão perto da cidade em que o veículo é encontrado e não têm condições de elas mesmas ficarem no local até a chegada do guincho”, afirma Oliveira.

Conforme explicado pelo assessor, o procedimento já foi questionado junto à PM, que alega ter dificuldades em manter uma viatura parada por tanto tempo no mesmo lugar. “Em todos os últimos casos de roubos em São Paulo, tivemos esse problema”, lamenta.

A história da empresária de Rincão foi mais uma a engrossar as estatísticas e ainda se estendeu até a noite do dia seguinte ao roubo. Para reaver o caminhão da empresa, ela precisou ligar para um amigo na capital e lhe pedir que se encontrasse com o motorista abordado pelos ladrões em um DP para que ele pelo menos prestasse queixa do roubo.

“Tive que recorrer a essa pessoa porque estou a quatro horas da cidade de São Paulo. Não seria simples chegar até lá. Saindo do distrito, eles seguiram para onde o caminhão estava e, depois de contratarem um chaveiro, abriram o veículo e voltaram nele para o DP para registrarem um novo BO, desta vez informando que o veículo havia sido recuperado”, relembra ela.

Segundo a empresária, a família passou a noite em claro e só conseguiu terminar de resolver todos os trâmites burocráticos na noite do outro dia. “Quase 24 horas depois é que eu fui ter certeza de que o caminhão estava com a gente de novo.



Acredito que essa situação não seja uma falha da polícia, mas das prefeituras, que não disponibilizam mais guinchos para rebocar veículos encontrados. Enfrentei essa dificuldade toda mesmo tendo rastreador. Imagina, então, se não tivesse”, questiona.

Em nota, a Polícia Militar de São Paulo afirmou que não há registros desse tipo de reclamação no Estado e que “cada uma das regiões de policiamento possui o efetivo e os meios necessários” para os atendimentos.

“Quanto à localização de veículos roubados, seja por equipe policial, pelo proprietário ou empresa de monitoramento, de acordo com a Resolução SSP 057/15, o policial comparece ao local, verifica as condições do veículo e, caso não haja vestígios de que outro crime tenha ocorrido, aguarda todos os meios necessários para a remoção do carro até a delegacia da área para a formalização do registro, entregando o Formulário de Notificação de Ocorrência ao proprietário, retornando às suas atividades normais de patrulhamento ostensivo, sem prejudicar a segurança pública na região”, informa o texto.

De acordo com a Secretaria Estadual da Segurança Pública, desde 2011, foram contratados 23.788 policiais militares e investidos R\$ 517 milhões na compra de 10.328 viaturas para a corporação. ➔

MIL 32 O Arta do Cegonheiro

PRODUTOS QUÍMICOS EM GERAL PARA:
CURTUMES • GRANULAS • IND. TEXTIL • LATICÍNIOS • MINERADORAS • PISCINAS • SIDERURGIA • TRATAMENTO DE ÁGUA • USINAGEM • USINAS



Av. Juiz Marco Túlio Isaac, 5263 - Jardim Alterosa - Betim/MG
contato@milquimica.com.br | www.milquimica.com.br

Telefax: (31)3593.0002



Confraternização em

Cegonheiros e familiares se reúnem para comemorar o ano que passou e lembrar amigos de estrada

Fim de ano é tempo de reencontrar os amigos e de comemorar as alegrias. No dia 10 de dezembro, cegonheiros e seus familiares se reuniram no Estádio Municipal de Conselheiro Lafaiete e promoveram uma grande festa. Cerca de 300 pessoas participaram do evento e foram acolhidas pelos cegonheiros do município. A chuva apareceu, mas não tirou a alegria e o encanto da confraternização. Além de aproveitarem um bufê variado, as famílias curtiram o encontro, e as crianças tiveram espaço garantido para brincadeiras.

A festa foi organizada pelos cegonheiros Nivaldo Cascudo, Saulo Salim e Anderson Roberto, o Tica.

Durante o encontro, Cascudo fez um agradecimento público aos colegas e familiares: "Hoje é um dia muito especial, dia de confraternizar e de agradecer a Deus por tudo. Confraternizar porque estamos todos aqui presentes para uma festa dos cegonheiros de Conselheiro Lafaiete, onde teremos futebol e também uma boa prosa com amigos que, às vezes, passamos longo tempo sem encontrar e com aqueles em

Conselheiro Lafaiete

que todos os dias nós encontramos. A profissão que escolhemos é assim", disse.

O cegonheiro completou: "Agradecemos àqueles que um dia fizeram com que tudo isso começasse. Histórias ditas por alguns colegas cegonheiros revelam que, lá pela década de 80, na nossa região – mais ou menos 34 anos se passaram –, dois camaradas com os nomes de Roberto Nascimento e Antônio Carlos encontraram-se lá pelas bandas da Ferteco e lhes sugeriram que cortassem os chassis de seus caminhões e colocassem uma quinta roda, pois

em Betim estavam precisando de cavalos mecânicos para engatar em carretas cegonheiras. Nozinho, Tião Zebral, Paulinho, Anriro, César, Chicão, João André, Tatão foram então para uma nova etapa na profissão: cortaram seus caminhões possantes para colocarem a quinta roda. Nada mais justo hoje do que um agradecimento a esses cegonheiros. Se, hoje, somos empresários no setor, com uma frota que atinge mais de mil caminhões, é porque lá atrás alguém seguiu a onda para nós. Parabéns a todos", discursou Cascudo.





FAMÍLIAS JUNTAS E DIVERSÃO GARANTIDA!



*Feliz Natal
e um próspero
Ano Novo!*



ASSOCIADO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGAS DO CENTRO OESTE MINEIRO

Jackelyne Mendonça*



OS PILARES DO EMAGRECIMENTO SAUDÁVEL

A obesidade é uma doença crônica mundial, e seu controle configura um dos grandes desafios da medicina atual. A chave do sucesso do tratamento de emagrecimento é reconhecer que a obesidade não depende somente de dieta e de atividade física, já que os fatores causais são amplos e complexos, incluindo a interação da genética e do meio ambiente. O início do ganho de peso pode até ser provocado por uma alimentação inadequada e pelo sedentarismo, mas, uma vez estabelecida a obesidade, emagrecer não dependerá somente de diminuir calorias e aumentar o gasto calórico diário: será preciso recondicionar os neurotransmissores e os hormônios para dar início a um processo de emagrecimento contínuo e duradouro.

Os principais pilares do emagrecimento saudável são:

1 - Hormônios: o controle eficiente dos hormônios da tireoide é imprescindível para o emagrecimento, mas eles não são os únicos que necessitam de acompanhamento. A orquestra de todos os hormônios do organismo deve estar afinada. A testosterona, quando em níveis ideais, é um excelente "queimador" de gorduras, tanto em homens quanto em mulheres. O ideal é manter otimizados os valores de estradiol, progesterona, insulina, hormônio do crescimento, entre outros. Cabe aqui uma ressalva: existe uma diferença entre níveis ótimos e níveis laboratoriais – os valores de referência dos laboratórios servem de base, mas somente seu médico poderá lhe orientar em relação a seus níveis fisiológicos ótimos.

2 - Permeabilidade intestinal: o intestino é nosso segundo cérebro – é ele quem sinaliza nossos centros da fome e da saciedade. O estilo de vida atual, com alimentos cada vez mais industrializados e repletos de agrotóxicos, gera um saldo negativo em nossa saúde intestinal. Não absorvemos os nutrientes de que precisamos de forma eficaz e deixamos entrarem substâncias que deveriam ser barradas, como os disruptores endócrinos (substâncias externas que causam alterações hormonais). Tratar a disbiose intestinal (descontrole da flora bacteriana intestinal normal, que acarreta a absorção de substâncias

nocivas ao organismo) e melhorar a qualidade da permeabilidade de nosso intestino são fundamentais no processo de emagrecimento.

3 - Sono: sabe aquela máxima que diz "dormir mal engorda"? É verdadeira! Quem não tem um sono adequado encontra dificuldades em regular os hormônios, e o metabolismo fica direcionado para o ganho de peso. O famoso "sono anabólico" é fundamental para que possamos aumentar a produção dos hormônios que favorecem a queima de gordura e controlar a ação dos hormônios que nos fazem armazená-la.

4 - Estresse: é modulado por um hormônio chamado cortisol, o qual não pode estar nem alto demais, nem baixo demais. Existem picos de cortisol ao longo do dia, e é possível monitorá-los através de exames laboratoriais. Qualquer alteração nos valores diários de cortisol pode favorecer o ganho de peso.

5 - Carboidratos: nem todos os produtos light e integrais são saudáveis e indicados para o emagrecimento. O consumo inadequado de carboidratos, principalmente os que possuem alto índice glicêmico, na maioria das vezes, é o grande vilão. Devemos perder o medo de dietas ricas em proteínas e gorduras boas e cuidar da quantidade e da qualidade dos carboidratos ingeridos.

6 - Comida de verdade: a "praticidade" proporcionada pela comida industrializada nos afasta cada vez mais dos alimentos de verdade. Outra questão na qual devemos prestar atenção é em relação aos agrotóxicos presentes em grande parte de nossa alimentação. Para se ter uma ideia, o Brasil é um dos maiores utilizadores de agrotóxicos. Então, já parou para pensar que sua salada pode não ser tão saudável assim? Aqui entra a importância dos alimentos orgânicos.

Hoje, existem diversos tratamentos que auxiliam no emagrecimento saudável. O ideal é que a pessoa tenha um acompanhamento multidisciplinar, com médico, nutricionista e educador físico. E mais importante do que perder peso é conseguir sustentar essa perda. Lembrando que um emagrecimento bem-orientado gera benefícios que vão muito além da estética, pois o paciente ganha qualidade de vida, previne doenças e mantém sua saúde física e emocional. O objetivo é morrer o mais tarde possível com um organismo jovem. 🍎

*Médica coordenadora do Núcleo de Nutrologia Yaga – CRM 49599 – jackelyne@yaga.com.br

alimentos
MERCADO
VERDE
naturais

AGORA TEMOS FEIRINHA ORGÂNICA PARA VOCÊ!

Verduras, frutas e legumes fresquinhos, sem nenhum tipo de agrotóxico, com selo Orgânicos do Brasil.

Toda sexta-feira, das 12h às 19h, e sábados, das 8h às 13h.
Avenida Edméia Mattos Lazzarotti, 2.610, Ingá Alto - Betim (Após o colégio Marrian).



SIGNUS
Lanternagem e Pintura em: Iveco, VW, Scania, Mercedes e Volvo

Durval

Fones: (31) 3333-0642
(31) 3363-4007

signuslp@terra.com.br

Rua Manaus ,121 - B. Amazonas - Contagem - MG



Conluck
Contabilidade
Sempre Pensando em Você!

Arminda M. Sobrinho

Rua Emerenciana Pereira da Silva, 210 - Jd. Teresópolis
Telefax: (31) 3591-3247 / 3591-3920 - Betim / MG
e-mail: conluckcont@terra.com.br



**Feliz Natal,
e um próspero
2017.**



CONTARE
assessoria contábil

PABX: (31) 3591-2063

Rua Quatro, 257 Sala 01 - Dist. Ind. Paulo Camilo Sul - Betim/MG
www.contarecontabilidade.com.br / contare.cont@terra.com.br



SCANIA
PEÇAS PARA SCANIA,
CAMINHÕES E ÔNIBUS

contato@somardiesel.com.br
(31) 3390-8100

Rodovia BR-381, nº 3.416 - Inconfidentes
Contagem - MG

Baterias, peças e serviços

AUTO ELÉTRICA TROVÃO
O SORRIÇO DO CAMINHONEIRO

3592-2063
3592-2267

ESPECIALISTA EM DIAGNÓSTICO
O MAIS RÁPIDO E MODERNO

Rastreamento em toda linha diesel leve e pesado.

31 3592-2063 / 3053-2804



SÃO JORGE
BATERIAS

Aqui você encontra a bateria certa para seu veículo.



AV. BANDEIRANTES Nº879 VILA RECREIO - BETIM/MG (31)3531-5794 / 3591-2011





1 Transporte / Logística
 SADA Transportes
 SADA Logística
 SADA Centro-Oeste
 DACUNHA
 ELTA Transportes

2 Indústria / Comércio
 SADA Siderurgia
 OMR Componentes Automotivos
 Strepariva Componentes Automotivos
 Erta Automotivos
 Malran

3 Concessionários
 DEVA Automóveis (Fiat)
 DEVA Veículos (Jeep)

4 Combustível Renovável (Energia)
 SADA Bio-Energia e Agricultura
 EBER Bio-Energia e Agricultura
 BERG Etanol e Agricultura
 DEVA Distribuidora de Combustíveis

5 Serviços
 American Prologic
 Brazil Prologic
 AutoService
 Power Locations
 CBG | DHD (Grupo Paripari)

6 Jornal / Gráfica
 Sempre Editora
 O Tempo, Super Notícia, Pampulha
 O Tempo BETIM, O Tempo COVAGEM

O Grupo SADA tem se destacado como um dos mais sólidos grupos empresariais; marcando história, conquistando novos espaços e reconhecimento em todas as áreas que atua. Buscando satisfazer as expectativas e necessidades dos clientes e visando a liderança de mercado. O Grupo SADA é uma holding que atua nos ramos de: Transporte, Logística, Indústria, Comércio, Concessionários, Serviços Gráficos, Jornal, Bioenergia (combustível renovável), dentre outros.

Os resultados alcançados nas performances operacionais consolidam o alto padrão de excelência na gestão empresarial do Grupo, pela conquista do gerenciamento do Sistema de Qualidade - TS 16949, NBR ISO 9001:2008 - com rigoroso cumprimento dos requisitos ambientais - ISO 14000 e a manutenção dos objetivos traçados, fundamentados na transparência e seriedade de seus dirigentes.

As constantes transformações no cenário mundial nos levam sempre a reavaliar nossos processos quanto à missão, princípios, conceitos operacionais.

A SADA está comprometida há vários anos com uma abordagem para o desenvolvimento sustentável, que visa tornar o Grupo um modelo de negócio em termos de proteção do meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa.

O GRUPO SADA TRABALHA PARA QUE A SUSTENTABILIDADE E O DESENVOLVIMENTO HUMANO ESTEJAM SEMPRE EM MOVIMENTO.

THE SADA GROUP WORKS SO THAT THE SUSTAINABILITY AND HUMAN DEVELOPMENT ARE ALWAYS MOVING FORWARD.